



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

SESSÃO IF: O CINEMA NAS ESCOLAS COMO PROPOSTA DE LAZER, EM VIGIA, ESTADO DO PARÁ

ELIZABETH CRISTINA MONTEIRO PORTILHO¹, KEYLA LETICIA DA SILVA ALVES², MARIA
ELZA DE SOUZA BRAGA³

¹ Discente do Curso Técnico em Eventos, IFPA Campus Vigia.

² Docente do Curso Técnico em Informática, IFPA Campus Vigia

³ Docente do Curso Técnico em Eventos, campus Vigia, E-mail autor correspondente: elizabethportilho041222@gmail.com

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 Ciências Humanas/Educação
ODS vinculado(s): 04

RESUMO: Este trabalho apresenta o projeto de Extensão do IFPA Campus Vigia intitulado Sessão IF, desenvolvido nas escolas públicas de Vigia de Nazaré (PA), com o objetivo de promover o acesso ao cinema como ferramenta de arte-educação e prática de lazer para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa é conduzida por docentes e discentes do Curso Técnico em Eventos. A metodologia inclui sessões de cinema seguidas de rodas de conversa e oficinas criativas. Os resultados revelam a potência do cinema na formação crítica dos estudantes e na promoção de uma educação mais inclusiva e acessível. Também são observadas diferenças significativas na recepção das atividades entre escolas centrais e periféricas, o que reforça a desigualdade de acesso à cultura. O projeto alinha-se ao ODS 4 e reafirma o lazer como direito social, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988.

PALAVRAS-CHAVE: arte-educação; cinema na escola; produção cinematográfica; crianças; lazer.

INTRODUÇÃO

A presença do cinema na escola representa uma poderosa ferramenta de mediação entre o universo simbólico das crianças e os conteúdos formais da educação básica. O projeto Sessão IF surgiu da necessidade de democratizar o acesso à arte e ao lazer educativo em Vigia de Nazaré, uma região marcada por desigualdades sociais e culturais.

O cinema, enquanto linguagem artística e cultural, promove o desenvolvimento do olhar crítico e da sensibilidade estética, valores essenciais na formação humana. Como destaca Bergala (2008, p.31), o cinema deve ser tratado como arte dentro da escola, não apenas como recurso didático. Para Xavier (2005, p. 15) “o cinema alterna entre mostrar seus próprios mecanismos(opacidade) e criar uma ilusão de realidade (transparência)” que ajuda a criar um senso crítico. O presente trabalho apresenta os caminhos, impactos e desafios desse projeto, que reforça ainda a importância do lazer como direito social previsto na Constituição (BRASIL, 1988, Art 6) “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer [...]”, dessa maneira, evidencia-se a necessidade de garantir



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

espaços educativos que também promovam o bem-estar e condições de acesso ao lazer dos alunos.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em duas escolas públicas da rede municipal de Vigia de Nazaré, com turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental. O percurso metodológico adotado envolveu:

1. Escolha do filme e planejamento da roda de conversa;
2. Exibição do filme Wall-E;
3. Roda de conversa mediada pela professora, com ajuda dos alunos voluntários, para interpretação e debate sobre o tema do filme;
4. Pinturas de desenhos inspiradas na narrativa assistida, atividades e brincadeiras educativas.

A equipe envolvida inclui docentes e discentes voluntários do Curso Técnico em Eventos, que atuaram na organização, registro e mediação das atividades. As exibições foram feitas com o uso de notebook, datashow e caixa de som, dentro das salas de aula, adaptando o ambiente escolar para uma experiência próxima da sala de cinema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto revelou impactos positivos na relação das crianças com a escola e com o conteúdo educativo. O cinema proporcionou uma experiência estética significativa, conforme proposto por Barbosa (2008, p.33), promovendo o desenvolvimento da criatividade e da expressão. Os alunos passaram a discutir temas como meio ambiente, convivência e empatia, a partir do filme apresentado.

Foi notável a diferença na recepção das atividades entre as escolas do centro da cidade e as da periferia. Na escola central, os estudantes já demonstravam alguma familiaridade com a linguagem audiovisual; na escola periférica, a exibição de filmes foi, para muitos, o primeiro contato com o cinema em uma tela grande, despertando encantamento e interesse. Essa diferença reforça as desigualdades no acesso à cultura e ao lazer e aponta para a urgência de projetos como o Sessão IF, que democratizem a fruição cultural.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

Além disso, o projeto se alinha ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável- ODS 4 da ONU, que visa garantir uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo a aprendizagem ao longo da vida. Moura (2010) reforça que o cinema, quando inserido na escola, ultrapassa os limites do currículo tradicional, sendo capaz de criar experiências afetivas e significativas de aprendizagem.

CONCLUSÕES

O projeto Sessão IF demonstra que o cinema é uma linguagem potente para a promoção da arte-educação, da formação crítica e do exercício do lazer enquanto direito constitucional. A presença do cinema na escola contribui para uma educação mais inclusiva e sensível às vivências das crianças, ao mesmo tempo em que estimula o pensamento criativo e o diálogo. Projetos como este não apenas cumprem uma função pedagógica, mas também afirmam a escola como espaço de cidadania cultural. A continuidade da Sessão IF dependerá da ampliação do apoio institucional e de políticas públicas que reconheçam a cultura como parte essencial do processo educativo.

AGRADECIMENTOS

Ao IFPA Campus Vigia; As Escolas Municipais de Vigia e A cada criança envolvida no projeto.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BERGALA, Alain. **A hipótese do cinema**: Pequeno tratado de transmissão do cinema na escola e fora dela. Campinas: Papyrus, 2008.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- MOURA, Carla. **Cinema na escola: experiências, práticas e possibilidades**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 maio 2025.
- XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005